

Entrevista n.º 1

Empresa: Festa & Festa

Entidade patronal

1. A segurança e a higiene do trabalho, bem como a protecção da saúde fazem parte integrante dos princípios que regem a empresa? Quais são os objectivos e a política da empresa em matéria de higiene e segurança?

Sim, claro que sim. Os objectivos e a política da empresa em matéria de higiene e segurança passam por respeitar as normas em vigor sobre essa matéria, com a finalidade única de evitar o maior número de acidentes possíveis. Como na empresa não temos nenhum técnico superior de higiene e segurança, porque recrutamos fora técnicos especializados, são os encarregados que têm diariamente a responsabilidade de aplicar e fazer cumprir as normas de higiene e segurança do trabalho porque são eles que andam no terreno e lidam diariamente com os trabalhadores.

2. Quais são as suas responsabilidades em termos de higiene e segurança?

Como Eng.º Civil, a minha responsabilidade na área da higiene e segurança do trabalho passa unicamente por procurar sensibilizar os encarregados para o cumprimento das normas e fiscalizar as obras. Não estou directamente ligado à área da higiene e segurança, até porque temos técnicos contratados e especialistas que visitam as obras todas as semanas, os locais de trabalho e fazem os estudos necessários.

3. Como classifica o ambiente de trabalho quanto a: iluminação, ruído, vibrações e condições atmosféricas?

A iluminação existente na obra podemos considerá-la boa mas não é utilizada muitas vezes porque, no Verão, como os dias são grandes quase que nem se recorre a luz artificial e, no Inverno, apesar de escurecer mais cedo, os trabalhadores também entram ao serviço mais cedo e saem mais cedo, por volta das 17h quando começa a escurecer, quase que nem se utiliza a iluminação artificial, só mesmo quando se faz um trabalho no interior de um edifício. Quanto ao ruído, há momentos de trabalho de maior intensidade,

ou seja, é conforme o tipo de trabalho a executar pelos trabalhadores, e aí o ruído é extremamente forte, havendo, no entanto, equipamentos de protecção individual como os auriculares que são usados para proteger os trabalhadores do excesso de ruído. As vibrações não são muito intensivas, salvo alguns casos. As condições atmosféricas são razoáveis, dependendo da estação do ano que se trata.

4. No local de trabalho que tipo de riscos considera que os trabalhadores estão mais sujeitos (ruído, vibrações, produtos químicos, radiações, calor/frio, bactérias, etc.)?

Penso que estão mais sujeitos ao frio ou ao calor, ao ruído e às vibrações do que propriamente a radiações ou produtos químicos. Quanto aos primeiros riscos mencionados, os trabalhadores têm que se adaptar o melhor possível porque não depende de nós ou deles, podem é usar vestuário adequado por forma a protegerem-se o melhor possível das intempéries. Quanto aos outros riscos há equipamentos que os trabalhadores podem usar para evitar esses riscos, como os auriculares, máscaras, luvas, entre outros que podem usar.

5. Os trabalhadores dispõem de locais sociais adequados ou instalações sociais no local de trabalho (vestiários, lavabos, refeitório, etc.)?

Em todas as obras os trabalhadores dispõem de instalações sociais que vão desde a existência de lavabos, vestiários e pequenos refeitórios. Não é nada de luxo, como se pode imaginar, mas penso que têm as condições mínimas de higiene.

6. São feitas regularmente inspecções de segurança, com documentação dos resultados? De quanto em quanto tempo?

Sim, são feitas inspecções de segurança na empresa, em todas as obras a executar pela empresa, todos os anos. São fornecidas aos trabalhadores fichas de prevenção de risco, com o objectivo de os informar sobre a existência dos principais riscos nos postos de trabalho. Os resultados das inspecções são documentados pela entidade competente, o IDICT, e entregues à respectiva empresa. As inspecções feitas pelo IDICT às vezes são avisadas, no entanto, a maior parte delas são realizadas sem aviso. Muitas das inspecções também são realizadas pelos coordenadores de obra que são contratados ao privado. Temos tido algumas visitas por parte de alunos de escolas de formação

profissional e institutos que estão a ter formação na área da construção civil, com o objectivo de sensibilizá-los para os acidentes na construção civil.

7. Os princípios da ergonomia são tomados em consideração na implantação de postos de trabalho? Normalmente o que é feito?

Sim, sempre que se pretende implantar um posto de trabalho há que ter em atenção alguns aspectos ergonómicos. No nosso caso, do sector da construção civil, é mais visível conseguir adaptar o trabalho ao trabalhador. Eles desempenham tarefas muito diversificadas, ou seja, um trolha para além de carregar e pegar em sacos de cimento, por exemplo, faz tarefas diferentes daquelas estabelecidas a priori na sua categoria profissional. Procura-se sempre que os trabalhadores adoptem posturas correctas, usem os materiais adequadamente e que os mesmos sejam adequadas às características físicas de cada trabalhador.

8. É dada informação acerca dos perigos inerentes ao posto de trabalho e das medidas de prevenção adequadas? Como? De quanto em quanto tempo?

Sim, procuramos informar os trabalhadores sobre os perigos que estão sujeitos diariamente e das medidas de prevenção mais adequadas. Os encarregados são responsáveis por informar e alertar os trabalhadores sobre os perigos.

9. Que meios usa a administração para saber o que é que os trabalhadores pensam a respeito da organização, quais as suas necessidades e os seus problemas?

É sempre através dos encarregados e dos directores de obra. Não há reuniões específicas para isso. Como grande parte dos trabalhadores tem alguns anos de casa, sentem-se à vontade para expor as suas ideias, necessidades e problemas diariamente aos encarregados no próprio local de trabalho.

10. Na sua empresa como avalia a relação com os seus colaboradores?

De uma forma geral considero-a boa.

11. Que instrumentos as chefias usam para motivar os seus colaboradores a desempenharem bem as suas tarefas?

Temos os prémios por produtividade, fazemos jantares ao longo do ano com os funcionários. Agora no Natal, por exemplo, fazemos o jantar de Natal e atribuímos o prémio de produtividade ao melhor trabalhador do ano, o subsídio de Natal, garrafas, cabaz.

12. Na sua opinião, que factores é que influenciam o desempenho dos trabalhadores?

Poderão ser vários os factores que influenciam o desempenho dos trabalhadores, desde os prémios por produtividade, o bom ambiente de trabalho, bom relacionamento com os colegas e superiores hierárquicos, a existência de condições de higiene e segurança nos postos de trabalho, o salário, etc.

13. Os trabalhadores colaboram na identificação dos factores de risco? Participam no processo de planeamento das medidas mais relevantes para a higiene e segurança da empresa? E nos processos de incremento de medidas respeitantes à organização (operações, horários de trabalho, pausas, etc.)?

Os trabalhadores só estabelecem e cooperam na identificação dos factores com os encarregados. Não participam no processo de planeamento das medidas mais relevantes para a higiene e segurança, nem nos processos de incremento de medidas respeitantes à organização. Não participam em nenhuma tomada de decisão. No entanto, são ouvidos quando necessário pelos técnicos na área da higiene e segurança.

14. As chefias estimulam o aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores (novos, temporários ou efectivos) através da implementação de acções de formação?

De momento não, mas a partir de Janeiro de 2005 todos os trabalhadores vão ter que frequentar acções de formação, desde os mais novos aos mais antigos na empresa.

15. Na empresa já ocorreu algum tipo de acidente (por exemplo, queda em altura, corte/ferida, queimadura, entalamento, etc.)? Onde? Gravidade?

Há alguns anos atrás tivemos a morte de um trabalhador na empresa, queda em altura do trabalhador. Foi durante a execução de uma obra. O trabalhador não respeitou a sinalização de segurança e caiu a mais de 10 m. Teve morte instantânea. Não foi por falta de aviso do encarregado. Em média, ocorrem na empresa entre 5 a 6 acidentes

pequenos por ano, desde cortes, feridas, entalamento, entre outros. Reconhecemos que é difícil fazer com que os trabalhadores respeitem as normas de higiene e segurança. Eles são um pouco relutantes à utilização dos equipamentos de protecção individual, principalmente o capacete.

16. Os acidentes e incidentes e quaisquer outras perturbações operacionais são submetidas a análise com resultados documentados?

Geralmente não. Tenta-se saber o que aconteceu mas não é feita nenhuma análise documentada, salvo se se tratar de um acidente grave ou muito grave.

17. Quais são os equipamentos de protecção individual que os trabalhadores usam diariamente?

Cada trabalhador tem o seu equipamento individual. Quando o equipamento se deteora eles têm que pedir um novo ao encarregado. Usam sempre as botas de palmilha e biqueira de aço e luvas. Os capacetes às vezes, digamos que em 50% dos trabalhos porque não gostam de usar. Têm à beira deles e colocam-nos quando o encarregado os chamam à atenção. Nas obras públicas, contrariamente às obras particulares, os trabalhadores usam todos os equipamentos de protecção individual. Os outros equipamentos, desde auriculares, máscaras, cinto de segurança, etc., só usam quando o trabalho assim os exigir.

18. A empresa dispõe de material de primeiros socorros (caixa de primeiros socorros ou pequena farmácia)?

Sim, normalmente é usada para pequenos cortes ou feridas. Em cada obra é obrigatória a existência de uma caixa de primeiros socorros. Quando há fiscalização é das primeiras coisas a ter em atenção. As companhias de seguro oferecem às empresas essas caixas.

19. Quando necessário são contratados consultores ou especialistas de higiene e segurança do trabalho?

No nosso caso, dos Festa & Festa, os especialistas de higiene e segurança do trabalho são contratados assim como o pessoal coordenador das obras.

20. Quais são os principais problemas em que se depara na área de higiene e segurança da empresa? Na sua opinião, qual seria a melhor forma ou o que poderia ser feito/melhorado para resolver esses problemas?

O principal problema, em meu ver, na área da higiene e segurança da empresa, passa pelo não cumprimento por parte dos trabalhadores das normas de segurança e o não uso obrigatório dos equipamentos de protecção individual. Os encarregados alertam, falam mas eles nada. Não querem ser chateados e se existissem coimas para o não uso dos equipamentos não resultaria, Penso que eles facilitam muito e pensam que os acidentes são acontecem aos outros. A entidade patronal é responsável por qualquer acidente que ocorra na empresa. Têm os equipamentos que precisam mas não usam. A solução deste problema passa essencialmente pela frequência de acções de formação, sensibilização dos trabalhadores neste domínio. Temos tido, no entanto, evoluções positivas e cada vez mais isto tende a melhor nas empresas, dado a certificação das mesmas.